UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

LISIANE BESTANI PEREIRA DA FONSECA

# O USO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES

Porto Alegre
2010

**LISIANE BESTANI PEREIRA DA FONSECA**

# O USO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):**
**Liliana Passerino**

**Porto Alegre**
**2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion
**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari
**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas.** Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

Eu quero aqui prestar minha homenagem com este trabalho a minha filha Isabelle, meus pais e amigos que me incentivaram, me apoiaram ao pessoal do NTE-POA que nos incentivaram e aos colegas que estiveram sempre juntos nos momentos de construção deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria aqui de agradecer as escolas, professores e alunos que estiveram participando desta pesquisa, contribuindo para enriquecer e alimentar essa pesquisa.

# RESUMO

O presente estudo se propõe a pesquisar o uso de mídias educacionais no desenvolvimento cognitivo e afetivo do portador de altas habilidades procurando investigar como vem sendo utilizadas as mídias educacionais no contexto educacional das salas de recursos para portadores de altas habilidades, que avanços e que barreiras elas permitem ao trabalho com este público, procuro observar o trabalho em duas salas de Recursos para PAH na cidade de Porto Alegre, sendo que destas entrevistamos dois alunos e os professores das salas e procuro analisar como vem sendo o relacionamento dos PAH nas salas de recurso com as mídias educacionais.

**Palavras-chave:** Portador de Altas Habilidades – Mídias Educacionais – Sala de Recurso.

# ABSTRACT

This study proposes to investigate the use of educational media in the development of cognitive and affective skills of bearer with high abilities to investigate how the media has been used in the educational context of educational resource rooms for people with high skills, barriers to progress and that they allow to work with this audience, I try to observe the work in two classrooms for people with high abilities in Porto Alegre, where I interview two of these students and teachers in classrooms and try to analyze how it has been the relationship of the bearers of high skills in resource rooms with educational media



**KEYWORDS:** ALAS CARRIERS HABILDADES - MEDIA EDUCATION - RESOURCE ROOM

# LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| PAH | Portador de Altas Habilidades |
| SR | Sala de Recursos para Portadores de Altas Habilidades |
| BR | Brasil |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| RS | Rio Grande do Sul |
| CEED | Conselho Estadual de Educação |
| AH/SD | Altas Habilidades/Superdotação |
| FUNDEB | Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação |
| AEE | Atendimento Educacional Especializado |
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| CEDEPAH | Centro de Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas nas Altas Habilidades |
| AH | Altas Habilidades |

## *SUMÁRIO*

INTRODUÇÃO _____ 10
1. O PROBLEMA _____ 11
2. REFERENCIAL TEÓRICO INICIAL _____ 12
2.1- CARACTERIZAÇÃO DE PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES __ 16
2.1.1. Política publica e as salas de recursos_____ 23
2.2. MÍDIAS EDUCACIONAIS _____ 28
2.3. AS MÍDIAS EDUCACIONAIS E O PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES _____ 39
3. METODOLOGIA_____ 43
3.1 Sujeitos da pesquisa _____ 45
4. O CONTEXTO ESCOLAR _____ 48
5. ANÁLISE DE DADOS _____ 50
5.1. Perfil dos sujeitos entrevistados:_____ 50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS _____ 59
7. REFERÊNCIAS _____ 62

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa realizada em duas salas de Recursos para Portadores de Altas Habilidades em Porto Alegre. Procurando analisar de que forma o uso das mídias educacionais vem intervindo no desenvolvimento cognitivo e afetivo do portador de altas habilidades procurando investigar como têm sido utilizadas as mídias educacionais no contexto de ensino das salas de recursos para portadores de altas habilidades.

A pesquisa apresenta as concepções sobre o portador de altas habilidades, políticas públicas, mídias educacionais e as mídias e o portador de altas habilidades. Procurando ainda realizar um relato sobre o contexto escolar onde ocorre a pesquisa, tendo a intenção de adquirir conhecimentos que facilitem o entendimento de como as mídias vem sendo adequadas e organizadas nestes espaços. Permitindo ainda a analisar a participação da escola, seu projeto pedagógico para a construção da aprendizagem por todos.

As práticas educativas para este grupo de crianças necessitam oferecer - lhes estratégias capazes de estimular as suas capacidades, de desenvolver a sua criatividade, o pensamento divergente e analisamos como isso é possível através das mídias educacionais.

Por fim procuramos ainda perceber como ocorrem as relações entre os educandos e as mídias no espaço das salas de recursos e a manutenção das mesmas na escola pública estadual.

# 1. O PROBLEMA

Como as mídias educacionais vêm sendo utilizadas no desenvolvimento dos Portadores de Altas Habilidades nas salas de recursos de escolas públicas estaduais do RS e sua utilização?

Amparo-me no entendimento de que nas salas de recursos as mídias são apenas um meio e como tal não pode substituir o professor, dessa forma, o que efetivamente ocorre é um processo de incorporação dos mesmos como instrumentos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e na organização educacional, proporcionando assim o desenvolvimento de projetos que sejam significativos para o aluno.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO INICIAL

Entendendo a educação como a capacitação de crianças e jovens em conhecimentos fundamentais para a sua sobrevivência e inserção nos contextos em que vivem. Pensamos que a educação, como produto do pensar e do fazer do homem, se constitui em parte da cultura. Dessa forma, lembro a seguinte frase:

"A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais, isto: é em sua busca constante pela humanização..." (PAULO FREIRE, 1979, 31p.)

Visualizando em nossos dias atuais que nada mais pode ser considerado “novo” ou “revolucionário”, pois a cada instante surgem novas tecnologias que transformam nosso dia a dia e nos tornam analfabetos e dependentes destas inovações.

O mundo do conhecimento solicita que a escola, cada vez mais possua novas tarefas e inovações, exigindo assim uma nova postura que torna o educando preparada para a sociedade que o receberá.

Aqui entendo as mídias educacionais como:

“Palavra mídia que deriva da palavra meio, do latim médius, significando aquilo que está no meio ou entre dois pontos. A partir dessa definição, posso afirmar que as mídias educacionais são um meio através do qual se transmite ou constrói conhecimentos.” (GABRIELA E. POSSOLLI VESCE, 2008).

Tradicionalmente, mídia é a abreviação do que também se costuma chamar de meios de comunicação ou mass media. Mídia será utilizada no singular, no sentido do conjunto de ferramentas, que permitem a comunicação mediada entre professores e alunos, mas também como sinônimo de determinado meio e suporte ou veículo da mensagem (Lévy, 1999, p 92).

Há pouco tempo para alguns educadores existia o temor de que os recursos tecnológicos aplicados à educação – as mídias educacionais – iriam substituir os professores. O que efetivamente vem ocorrendo é um processo de

incorporação das mídias como instrumentos para sistematizar a relação de ensino-aprendizagem e a organização educacional, sendo os professores os principais agentes de transformação por meio do desenvolvimento de projetos que sejam significativos para o aluno. (ZABALA, 2002; VALENTE, 2002; GABRIELA E. POSSOLLI VESCE, 2008)

As mídias são um meio através do qual se transmite ou constrói conhecimentos.

Entendendo que o processo de ensino-aprendizagem deve ser comprometido com a formação global do indivíduo procurando analisar criticamente o repertório de tecnologias disponíveis nas mídias. A educação para a mídia deve funcionar observando as considerações, questionamentos, analisando as narrativas, conectando idéias, levando o aluno a fazer relações e elaborações pessoais sobre a sua visão da realidade.

Dessa forma percebe-se hoje uma necessidade de se criar condições mais favoráveis ao desenvolvimento do potencial criador dos Portadores de Altas Habilidades.

O portador de altas habilidades é aquele indivíduo que, quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas:

Os Portadores de Altas Habilidades podem ser classificados em **diversos tipos**, enquadrando-se em um ou mais de um, de acordo com o Ministério da Educação e da Cultura:

| | |
|---|---|
| **Intelectual** | Costuma ser flexível, independente e mostra fluência de pensamento, produção intelectual, julgamento crítico e habilidade para resolver problemas; |
| **Social** | Revela capacidade de liderança, sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, poder de persuasão; |

| | |
|---|---|
| **Acadêmico** | Demonstra boa capacidade de produção, atenção, concentração, memória, interesse e motivação pelas tarefas acadêmicas; |
| **Criativo** | Tem facilidade para encontrar soluções diferentes e inovadoras. Exprime-se bem, é fluente, original e flexível; |
| **Psicomotricinestésico** | Destaca-se pela habilidade e interesse por atividades físicas e psicomotoras, agilidade, força e resistência, controle e coordenação motora; |
| **Especialmente talentoso**: | Esse indivíduo tende a se destacar nas artes plásticas, musicais, literárias e dramáticas, revelando uma capacidade acima da média das pessoas em geral |
| **Tipo produtivo criativo** | Não tem necessariamente QI superior; criativo e original; não gosta de rotina; encontra ordem no caos; gosta de fantasiar sensível a detalhes; produtores de conhecimento; brinca com idéias; não gosta de convenções |

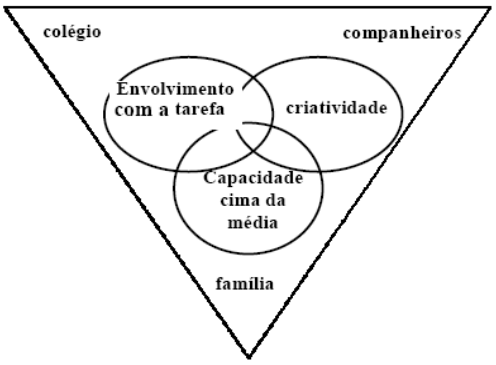
Embora essas pessoas possuam grandes vantagens nos processos que abrangem o lado intelectual, podem encontrar algumas dificuldades sociais e de convivência.

Partindo da intenção de enfocar a reflexão teórico-prática sobre o uso de mídias educacionais no desenvolvimento cognitivo - afetivo do portador de altas habilidades que contemplam os recursos midiáticos no ambiente educacional formal e não formal, para educação inclusiva. Com uso das

mídias, acredito que o desenvolvimento destes indivíduos pode apresentar uma maior evolução. A caracterização destes indivíduos é de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho, permitindo assim a contextualização dos mesmos.

## 2.1- CARACTERIZAÇÃO DE PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES

Baseando-nos no Modelo Triádico de Renzulli (1994), poderiamos definir portadores de altas habilidades/superdotação baseando-nos na interação entre três grupos básicos de traços humanos (figura 1), sendo estes: habilidades acima da média, grande envolvimento com a tarefa em execução e altos níveis de criatividade. Ou seja, talentosos são indivíduos que apresentam traços superiores de raciocínio frente a campos específicos de atividade; destacam-se da média prevista em relação à idade; são engajados na realização de atividades que lhe são relevantes; e, finalmente, são criativos em várias modalidades de atuação.




Esquema 1 – Modelo Triádico de Renzulli e Mönks (METTRAU, 2000).

Figura 1

Conforme o MEC o Portador de Altas Habilidades é:

"O indivíduo que apresenta notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade pscicomotora." (MEC/SEESP, 1994, p.7)

As pesquisas mais respeitadas e mais recentes da área têm chegado à conclusão de que existem pessoas superdotadas em todas as sociedades, independente de classe social, condição socioeconômica, credo, cor, etnia e nível de escolaridade (FREEMAN e GUNTHER, 2000; HALLAHAN e KAUFFMAN, 2003; ROBERTS, 2003)

É de grande importância que tenhamos claro o conhecimento sobre alguns traços comuns em pessoas portadoras de altas habilidades, visto que,

estes aspectos as diferenciam das demais. Sendo assim, procuraremos esclarecer as características marcantes que são observadas, chamando atenção para como percebê-las e lidar com elas.

Para Guenther (2000, p.36) há duas linhas que conduzem à identificação: uma por meio de medidas estandardizadas, amparadas num critério fixo, ou ponto de demarcação, que indica o limite mínimo de produção que deve ser alcançado antes que seja reconhecida a existência de talento; e outra antagônica, que, orientada pela observação contínua, direta e cuidadosa, nas mais diversas situações de ação, produção, posição e desempenho nas quais as crianças estiverem envolvidas, desenha um processo de identificação ao longo do tempo com apoio nessa seqüência de acontecimentos naturais do dia-a-dia.

A criança Portadora de Altas Habilidades (PAH) em geral apresenta muita energia, se interessa por vários assuntos, muitas vezes ao mesmo tempo e quer se aprofundar em todos de uma única só vez, ao mesmo tempo, se dedicando completamente e, não tolerando erros.

Procurando embasamento neste fato percebemos que o PAH é uma criança como outra qualquer, que necessita de estímulo ao talento, aqui citando a seguinte referência:

O superdotado é uma criança como qualquer outra, mas há algo que o distingue: o talento. Todo talento deve ser estimulado, regado como se fosse uma planta. Entretanto, existe uma teoria antiquada, segundo a qual a criança superdotada encontra um caminho para desenvolver seus potenciais sob quaisquer circunstâncias. (LANDAU, 1990, p. 27)

Pensando dentro do contexto, em que o PAH está inserido, acreditando que devemos ter como objetivo maior o desenvolvimento de ações pedagógicas que propiciem o acesso ao talento do educando, nesse sentido relembramos Gunther (2003, p. 31), quando afirma: que “evitar que o talento humano seja perdido, ou desviado, e proporcionar a estimulação e orientação necessária ao desenvolvimento sadio e apropriado é a grande tarefa da Educação”.

Podendo ainda destacar que os PAH apresentam uma grande impaciência, frente à ausência de progresso em seus conhecimentos, para que consigam prosseguir em seu aprofundamento no assunto que lhe interessa.

Essa percepção é visualizada no dia a dia no trabalho com o PAH, percebendo claramente isso na afirmação de Mira, (1988, p.8):

"Superdotado caracteriza-se pela magnitude de sua potencialidade, pela expressividade de sua *performance* e pela constância de seus talentos e aptidões."

Ressaltando ainda que ao receber estimulação de acordo com seus interesses, pode apresentar um desenvolvimento acadêmico superior à sua série/etapa, sendo indicado à aceleração de estudos, de forma atenta e cuidadosa para que não haja o desinteresse escolar do aluno, bem como seu desajuste social e/ou emocional.

Destacam - se também tendo como um dos traços comuns à curiosidade voltada em especial a um determinado assunto com facilidade princípios gerais; tem facilidade em propor muitas idéias para um estímulo específico; é sensível a injustiças tanto a nível pessoal como social; é um líder em várias áreas; vê relações entre idéias aparentemente diversas, dentro desta visão citando (Tuttle e Becker, 1983, *apud* Alencar, 1986, p. 30) quando colocam:

> Atribuem aos superdotados uma lista típica de características: É curioso; é persistente no empenho de satisfazer os seus interesses e questões; é crítico de si mesmo e dos outros; tem um senso de humor altamente desenvolvido; não é propenso a aceitar afirmações, respostas ou avaliações superficiais;

Em geral se envolve em atividades exploratórias na área de seu interesse, questionando seus pais, professores, amigos, geralmente com perguntas provocativas e complexas. Ainda ao fato de apresentarem grande capacidade de memorização. Muitas vezes lêem muito, mostrando-se dedicadas e interessadas nas atividades que lhes são relevantes, pesquisa quando buscamos Renzulli e Reis (1997) quando relatam:

A superdotação emerge ou "se esvai" em diferentes épocas e sob diferentes circunstâncias da vida de uma pessoa; assim, os comportamentos de superdotação podem ser exibidos em certas crianças (mas não em todas

elas) em alguns momentos (não em todos os momentos) e sob certas circunstâncias (e não em todas as circunstâncias de sua vida).

A criança talentosa geralmente tem um bom desempenho quando trabalha de forma independente, pois é capaz de planejar, executar e avaliar com sucesso, uma estratégia para a realização de uma tarefa. Dessa forma seu desenvolvimento emocional e cognitivo deve ser trabalhado conjuntamente para que o aluno possa ter essa independência, tão necessárias para seu ajuste e desenvolvimento, dentro desta concepção relembramos:

> Sem dúvida, a desarmonia entre o desenvolvimento cognitivo e o emocional favorece a criação de tensões e a origem de desajustamentos sociais e escolares e o aluno superdotado passa a se comportar como se fora um atleta de longa distância que se destaca de outras crianças intelectualmente ou em áreas específicas. (Landau, 2002, p.25)

Quando se trata de assunto que é de seu interesse, a criança se dedica de tal forma à tarefa, que parece que está sendo absorvida por ela.

Torna-se nossa tarefa, enquanto educadores, conhecer as características especificas de seus alunos, seus pontos fortes e seus interesses, suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas peculiares, a fim de dar-lhes oportunidades de construir seu próprio conhecimento no seu próprio ritmo, como destaca Ângela Virgolim, 2007 – Quando coloca:

> É comum ainda que na maioria das vezes, estas crianças apresentam-se dispostas assumirem riscos e desafios, tomando a liderança das diversas tarefas propostas. Originalidade e flexibilidade são outros aspectos relevantes observados no seu comportamento, que estão relacionados ao desenvolvimento emocional e foi cientificamente comprovado.

As crianças PAH são tipicamente descritas como agudamente sensíveis ao mundo que as cercam. Estudiosos do tema, como (ROSENBER,

1973, p.15), asseguram que uma das principais implicações de uma inteligência super capaz na personalidade seria uma maior sensibilidade ao mundo exterior. O superdotado seria mais receptivo aos estados emocionais, à alegria e à dor, tantos seus como alheios e mais afetados por carências, injustiças e frustrações. Assim sendo, este tipo de pessoa tende a ser visto como exagerado ou excessivamente.

Muitas vezes, ao estimular a elevada habilidade da criança em uma área específica, supõem-se que a mesma possua também facilidade e maturidade emocional nas demais áreas e acabamos por exigir além daquilo que a criança pode alcançar.

Procurando desmistificar que a criança pode ter altas habilidades em todas as áreas, relembramos Renzuli 2004, quando define as Altas Habilidades em duas categorias distintas, a superdotação acadêmica e a produtivo.

A respeito dos alunos com Altas Habilidades na área acadêmica,nos baseamos em (Stobäus e Mosquera orgs. 2004 p. 239) quando dizem que:

O seu desenvolvimento tende a enfatizar a aprendizagem dedutiva, o treinamento estruturado no desenvolvimento dos processos de pensamento e a aquisição, armazenamento e recuperação das informações.

Diante disto buscamos suporte em Mettrau (2000) quando coloca que o Modelo Triádico de Renzulli e Mönks aponta que as altas habilidades se manifestam nos sujeitos por meio de comportamentos relacionados ao talento expresso acima da média, em uma ou mais áreas do conhecimento, grande envolvimento com o que fazem, fazendo-o com criatividade, sendo suas manifestações percebidas pela família, escola ou colégio e companheiros

Assim, se essas crianças tiverem um maior acesso ao ambiente tecnológico, poderão melhor identificar sua área de interesse e certamente, utilizarão o seu talento especial em benefício da comunidade em que estão inseridos.

Ser um PAH significa situar-se acima da média das pessoas em relação a alguma habilidade relevante. As características pessoais dos superdotados variam muito, mas existem alguns traços comuns entre eles.

Diferentemente da crença que se criou, do que se divulga na mídia e daquilo que se imagina, a criança superdotada não é necessariamente um

"gênio". Em função desta confusão constante, a palavra "superdotado" hoje vem sendo substituída pela expressão "Portador de altas habilidades".

Uma vez que estes alunos possuem algumas características e estão acima da média em alguma área. Citando aqui o exemplo da habilidade intelectual, o estudante pode ter um desempenho excepcional em determinada disciplina escolar, mas não ser bom nas demais. Conforme o resultado do estudo de prevalência de alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação realizado nas escolas públicas e privadas da região metropolitana de Porto Alegre - RS imaginamos que atualmente no mímimo 15% a 20% da população tenha altas habilidades e esses indivíduos encontram se sufocados em nosso ambiente escolar. Outro problema é o fato de as famílias dos alunos de escolas públicas nem sempre tem condições financeiras para estimular os PAH.

A atuação da escola com o PAH possui a relação pedagógica de assegurar respostas educacionais de qualidade às necessidades especiais do aluno com altas habilidades/superdotação, por meio de serviços, recursos e metodologias em todas as etapas ou modalidades da Educação Básica, que dela necessitarem para o seu sucesso escolar. Dessa forma visualizamos este público muito ligado às mídias educacionais, pois elas têm grande colaboração para esse desenvolvimento e sucesso escolar.

A identificação de tais alunos é, pois, imprescindível para a previsão das atividades educacionais que os atenda na escola de maneira satisfatória e, quanto mais precoce se proceder a essa identificação, tanto melhor para se prestar um atendimento acertado à multiplicidade de habilidades, interesses e talentos que possuem, pois conforme Declaração Mundial de Educação para Todos**,** Salamanca (Espanha, 1994) na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade:

> Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprios, os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenha em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades, as pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas comuns, que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades.

Considerando as políticas educacionais inclusivas, o educando que apresenta altas habilidades/superdotação tem sido auxiliado por contribuições fundamentalmente legais que garante uma educação de qualidade e que permite o atendimento de suas necessidades educacionais especiais. As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns, de serviços de apoio pedagógico especializado em salas de recursos. (CONAE, 2010)

No Brasil, a criança com necessidades especiais tem garantido por lei o seu acesso ao ensino regular, assim como a diferenciação curricular para casos específicos. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Ministério da Educação, 2001, p. 39) apresentam algumas vantagens do atendimento ao superdotado e uma política que valoriza o talento.

> De acordo com as Diretrizes, as altas habilidades/superdotação referem-se a alunos com “grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos devem receber desafios suplementares em classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menos tempo, a série ou etapa escolar.

Assim sendo, é crucial que haja na escola um projeto e uma coordenação dos recursos pedagógicos e materiais de apoio indispensáveis ao professor, tais como: laboratórios, biblioteca, material para consulta e pesquisa, projetor de slides, retroprojetor, gravador, vídeo, televisão, aparelho de som, mimeográfo, jogos pedagógicos, instrumentos musicais etc. (CAPELLINI, 2000).

### 2.1.1. Política publica e as salas de recursos

Entendendo que a sala de Recursos consiste num serviço de apoio pedagógico especializado, de caráter diversificado, oferecido pela Escola Regular, no período contrário àquele em que o aluno está matriculado na série que frequenta. Assim, em 2002, uma deliberação do Conselho Estadual de Educação passou a orientar e fixar as normas para a Educação Especial e, deste modo, definiu o atendimento para alunos com AH/SD. Que conta com um professor especialista em Altas Habilidades, um espaço físico (sala de aula) apropriado e equipado com os instrumentos e materiais necessários para o desenvolvimento das atividades a que se propõe. A Sala de Recursos é assim definida:

> A Sala de Recursos tem como característica a suplementação ou enriquecimento dos conteúdos escolares do currículo formal, bem como de temas que não estão presentes nos currículos, mas que sejam considerados pertinentes pelos professores e de interesse dos alunos. As atividades desenvolvidas no programa podem ser realizadas em grupos ou individualmente, de acordo com um cronograma a ser organizado pelo professor. A utilização de uma metodologia diferenciada, com recursos que atendam às necessidades específicas dos alunos com AH/SD, contempla, segundo seus idealizadores, as reivindicações de uma escola inclusiva, democrática e para todos.

A atuação da escola com o PAH possui a relação pedagógica de assegurar respostas educacionais de qualidade às necessidades especiais do aluno com altas habilidades/superdotação, por meio de serviços, recursos e metodologias em todas as etapas ou modalidades da Educação Básica, que dela necessitarem para o seu sucesso escolar. (MEC, 2000). Dessa forma permitem visualizarmos este público muito ligado as mídias educacionais, pois elas têm grande colaboração para esse desenvolvimento e sucesso escolar.

Procurando respaldo legal para o Portador de Altas Habilidades e a política pública para seu atendimento encontramos a seguinte legislação:

A Lei 9394/96 (LDBEN), no capítulo de Educação Especial (BRASIL, 1994c, p. 22) estava assumindo:

> *PESSOA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS:* É a que apresenta, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver mais amplamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades. No contexto escolar, costumam ser chamadas de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.

A Resolução nº 4/2009 do MEC considera portadores de altas habilidades (superdotados), em seu artigo 4º & III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Em estudo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva essa apenas garante as condições, conforme sua VI diretriz quando coloca:

> Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações.

A LDBEN (BRASIL, 1996, p. 14-5) inclui os alunos com altas habilidades/superdotados, ao prever o seu atendimento no inciso II do Artigo 59, que refere a “aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados” e, no inciso IV, que garante a educação especial para o

trabalho também “[...] para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora”, assim como já o fizera a Política Nacional de Educação.

O Parecer CNE/CEB Nº 17 (BRASIL, 2001a, p. 19)

> Reconhece os alunos com Altas Habilidades/Superdotados como um dos segmentos da comunidade discriminada e à margem do sistema educacional: É o caso dos superdotados, portadores de altas habilidades, ‘brilhantes’ e talentosos que, devido às necessidades e motivações específicas – incluindo a não aceitação da rigidez curricular e de aspectos do cotidiano escolar – são tidos por muitos como trabalhosos e indisciplinados, deixando de receber os serviços especiais de que necessitam, como, por exemplo, o enriquecimento e aprofundamento curricular.

Assim, esses alunos muitas vezes abandonam o sistema educacional, inclusive por dificuldades de relacionamento.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) para esse atendimento aos alunos matriculados em classe comum de ensino regular público. De fato, o Parecer CNE/CEB no 13/2009 esclarece que, a partir do corrente ano, os alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação serão contabilizados duplamente no âmbito do FUNDEB, quando matriculados nas referidas classes e, em turno inverso, no AEE.

Em 17 de setembro de 2008, foi exarado o Decreto nº 6.571, que Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.25, de 13 de novembro de 2007, o qual dispõe, no seu Art.1º, que:

> A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta de atendimento

> educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

Segundo Pérez (2004), no Rio Grande do Sul, as iniciativas estão concentradas em Porto Alegre e Santa Maria. Na capital do Estado, a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para as Pessoas Portadoras de Deficiência e de Altas Habilidades no Rio Grande do Sul conta com o Centro de Desenvolvimento, Estudos e superdotação no país, já chamava a atenção para a importância do desenvolvimento dos talentos e para a implementação de programas educacionais direcionados aos portadores de altas habilidades. Dizia ela:

> ... O futuro de qualquer nação depende da qualidade e competência de seus profissionais, da extensão em que a excelência for cultivada e do grau em que condições favoráveis ao desenvolvimento do talento, sobretudo do talento intelectual, estiverem presentes desde os primeiros anos da infância.

Continuando esta idéia obtemos respaldo em (Alencar & Fleith. 2001 p. 11) quando colocam:

> O fato de que uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos tem levado a um interesse crescente pelos alunos mais competentes e capazes, a par de uma consciência de que um sistema educacional voltado apenas para o estudante médio e abaixo da média pode significar o não reconhecimento e estímulo do talento e, consequentemente, o seu não aproveitamento.

Sendo assim percebemos que legislação e amparo para o PAH, existem de forma bem regulamentada e sistematizada, na prática percebemos que a mesma deveria ser mais utilizada como política pública, mas realmente

já obtivemos grandes ganhos no que refere a amparo legal e organização. Baseados nisso relembramos ainda que o Parecer CEED/RS nº 251 que Regulamenta a implementação, no Sistema Estadual de Ensino para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade especial, demanda das escolas que precisam inserir, adequadamente, os alunos com deficiências.

## 2.2. MÍDIAS EDUCACIONAIS

O conceito de mídias educacionais pode ser enunciado como o conjunto de procedimentos (técnicas) que visam "facilitar" os processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios (instrumentais, simbólicos ou organizadores) e suas consequentes transformações culturais.

(ZANIBONI, 2008)

Percebemos a escola, como o local primordial para desenvolvermos este espaço de aprendizagem e utilização de meios que facilitaram as mudanças e transformações promovendo uma educação que busca o uso total da inteligência e das habilidades de todos os indivíduos, pois segundo Edgar Morin, 2000, p. 37):

> A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com freqüência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar.

Visualizamos assim que as mídias ocupam muito tempo na vida de todas as pessoas. É possível ainda percebermos que em alguns locais tornou-se um espaço de atividades contínuo, sendo usando por cada pessoa, o seu próprio meio de comunicação, muitas vezes em um mesmo espaço. Nas escolas, porém, as novas mídias ainda não conseguiram estabelecer seu espaço com tanta convicção, pela resistência dos profissionais, pela falta de equipamentos e por outros motivos.

Essa nova realidade social exige uma nova postura do educador, da escola e do professor para com as mídias educacionais para a inclusão da escola nesta nova realidade social e no universo da comunicação, uma vez que conforme Vani M. Kenski (2007, p.44):

> Estar fora dessa nova realidade social - chamada de Sociedade da Informação – é estar alijadas das decisões e do movimento global da economia, finanças, políticas, etc... das informações e interações com todo o mundo. A sociedade excluída do atual estágio de desenvolvimento está ameaçada de viver em estado permanente de dominação, subserviência e barbárie.

É importante ainda, que sejam definidos os objetivos e a eles estejam articulados aos processos de avaliação e desenvolvimento da aprendizagem. Se, por um lado, os conteúdos apresentados devem pressupor a sua contextualização, por outro as estratégias de ensino adotadas, os conteúdos avaliados necessitam estar interligados aos objetivos de aprendizagem, definidos de forma clara e precisa no início de cada etapa com o apoio das mídias educacionais. (MEC, 2007)

Reconhecer o aluno como sujeito do processo educativo e, conseqüentemente na relação dialógica com outros sujeitos no processo de construção do conhecimento através das mídias, colegas de turma e professores, que se encontram no mundo a partir de suas relativas experiências, dos materiais didáticos e conteúdos de aprendizagem geradores da interação que são proporcionados também com as novas tecnologias da comunicação.

Quando falamos em tecnologia, falamos em nós mesmos e no que nós modificamos no decorrer do uso delas, nos tornando parte indispensável nesse processo de construção e de transformação escolar dos conteúdos com a aquisição das mídias.

Na atualidade, cada vez mais, podemos sentir a tecnologia presente como uma parte indissociável de nós mesmos e para não deixar de citar, talvez seja ainda mais difícil pensar em como a escola poderá se eximir de sua parcela de responsabilidade na formação dos indivíduos e em sua preparação para atuar na sociedade da comunicação, propiciando o desenvolvimento de sua cidadania. Pensando nesta visão nos amparamos na ideia de Afonso Figueiredo, (2006 apud Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, p.79) quando coloca que as tecnologias possibilitam essa preparação do indivíduo com as mídias no meio educacional, quando diz:

“uso das tecnologias em contextos significativos para os aprendizes indica que estes se encontram imersos em cenários interativos com a presença de tecnologias.”

Acreditando no uso das tecnologias, neste contexto fica claro para os expectadores que ela pode influenciar a educação de diversas formas; possibilitando assim uma contribuição que valorize o uso educativo das mídias, propiciando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que procuram traçar estratégias para a escola encontrar caminhos, diversificando e estimulando a aprendizagem, além de estar infiltrada na essência do desenvolvimento de tópicos curriculares com uma apresentação mais eficiente, dinâmica ou atrativa.

Dentro deste contexto visualizamos que Vani M. Kenski (2007, p.45) fundamenta meu posicionamento quando coloca que:

> O uso das tecnologias em educação, na perspectiva orientada pelos propósitos da Sociedade da Informação no Brasil, exige a adoção de novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que acabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existentes na sociedade, a começar com os seus próprios alunos. Visto que a tecnologia vem auxiliar e em alguns casos, até subsidiar as tarefas do professor. Sendo assim, a utilização das TIC permite dinamizar as aulas, estimular o senso crítico, a criatividade em função de uma educação para a autonomia, descobrindo novos paradigmas que permitirão aos alunos uma preparação para o mundo alicerçado em valores visando à cidadania.

Preparar o aluno para cidadania, neste contexto para nós significa amparar o mesmo, propiciar a aprendizagem das novas tecnologias, prepará – lo para enfrentar a sociedade de forma crítica, e pelo menos com condições mínimas para atuar na sociedade da transformação com as exigências do mercado tecnológico.

De acordo com a pesquisa que realizamos, percebemos que o computador favorece a aprendizagem para construção do conhecimento, baseando – nos na proposta de Papert (1994), que inclui o uso do computador na educação, igualmente defende a atividade dos estudantes no mesmo

sentido de construção de conhecimento, o que ele denomina de construcionismo, distinguindo sua abordagem do construtivismo de Piaget. Valente (s.d., p. 12) tece algumas considerações a respeito, destacando na concepção de Papert a questão do interesse e do trabalho autoral concreto dos estudantes.

Visualizamos que as tecnologias vêm ajudar o professor, atrair aos alunos, a trazer uma noção de trabalho de autoria, concreto que aproxima a sala de aula do cotidiano das pessoas, alinham as linguagens de aprendizagem e refinam a comunicação da sociedade e também, introduzem novas questões e novas posturas no processo educacional.

E as mídias educacionais podem ser utilizadas como ferramentas que usamos todos os dias e que acabam influenciando para modificação profunda do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na escola.

Percebemos que na atualidade a mídia pode produzir mensagens pedagógicas, uma vez que por meio dos diferentes discursos midiáticos ocorre a preocupação em apresentar uma produção espetacular que atrai a atenção do espectador, e assim desempenha uma importante função social. Por que no trabalho com as mídias fica presente que todos aprendem juntos e em colaboração. Neste processo relembramos aqui Paulo Freire (1993, p.9), quando diz: "Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo".

É nesse contexto do mundo das tecnologias e inovações que a escola se propõe a mediatizar o conhecimento das mídias e juntos professores e alunos propiciando o desenvolvimento das mídias na cultura de aprendizagem numa visão integrada do ser humano e de suas ações que implicará na proposição de contextos nos quais os indivíduos se apercebam como múltiplos, complexos, dinâmicos, criativos e responsáveis.

Mesmo que as mídias educacionais não estejam fisicamente instaladas nos espaços escolares, elas invadem as salas de aula através das ações e das vivências dos envolvidos. A linguagem resultante da produção e da integração entre imagens, movimentos e sons atrai e toma conta das gerações mais jovens, e por que não aproveitar esse recurso para a educação, por que não estimular aos PAH para essa comunicação que será apenas o resultado do

encontro entre palavras, gestos e movimentos, mobilizando as atividades da sala de aula e da rotina escolar.

As tecnologias de informação e comunicação, as mídias educacionais e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico de aprendizagem, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade. Mas para que em todos os espaços se concretize a utilização das mídias é preciso visualizar os indivíduos dentro de um novo contexto pedagógico, com uma nova perspectiva. Ressaltamos ainda a utilização do computador em sala de aula, permitira o alargamento das aprendizagens e a abertura de novo rumos de crescimento intelectual aliado à tecnologia. E baseando - nos no pensamento de Vani M. Kenski (2007, p.47) quando coloca que:

> Os computadores e a internet têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. “Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e dos seus participantes, ou seja, de todos”.

Pensando assim, percebemos que o desafio da atualidade é de dominar as novas tecnologias a fim de que possamos facilitar e propiciar um trabalho educacional de qualidade e informação, que consequentemente torna mais agradável, inovador e atraente o trabalho em nossas aulas, bem como permite aos alunos a oportunidade de trazer para a escola o sonho das mídias como uma nova realidade impregnada no DNA do grupo de alunos, pais, professores e da comunidade em seu entorno, numa perspectiva de educação que utiliza recursos tecnológicos para inovar e utilizar as abordagens educacionais mais progressistas que promova a produção de conhecimento.

A presença das mídias na escola não pode mais ser vista como um sonho ou uma utopia, pesquisas comprovam que em nosso dia a dia elas estão cada momento mais presente e através do uso de nossos alunos em sua

realidade, independente de sua condição financeira as mídias tornaram – se um apoio uma fonte de criação e um espaço de crescimento sócio- cultural.

Dessa forma percebemos que visualizar as mídias como rede de conhecimento e favorecimento de novas conexões é muito importante para a contextualização dos problemas globais, aproveitamos aqui para citar Morin, (2000 p. 14),quando se refere, ao uso das mídias na criação de rede de conhecimentos que traz em suas entrelinhas a provisoriedade e a transitoriedade do conhecimento, cujos conceitos articulados constituem os nós dessa rede, flexível e sempre aberta a novas conexões, as quais favorecem compreender "problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais".

A midiatização dos processos pedagógicos leva a criar espaços para a identificação e o diálogo entre essas formas de linguagem e permitir que os alunos se expressem de diferentes maneiras suas ações favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência da mídia e respectivas estratégias direcionadas a determinados grupos sociais.

É comum percebermos hoje o crescente número de grupos sociais que ressaltam a importância das mídias eletrônicas e o efeito que tem feito crescer de modo inevitável e incontrolável as possibilidades pedagógicas da escola, permitindo uma maior exploração do universo das tecnologias e da interação aluno-mídia.

As tecnologias são portas que levam a sala de aula aos caminhos que se possibilitam a abertura para o mundo da informação, da comunicação, do conhecimento, da aprendizagem e da autonomia do indivíduo como co-autor, participante e sujeito da história, representando, mediando nosso conhecimento do mundo. Proporcionando assim o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 1994)

Essa compreensão das mídias para os educando é fundamental, porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula, do contexto escolar. A escola é o campo que utiliza as mídias, mas aluno, professor, funcionário necessitam estar interligados para que

unidos possam utilizar e compreender a tecnologia como uma ferramenta que oferece recursos para aprendizagem, para a vida real e que provoca novas reflexões e novos questionamentos nos estudantes e nos profissionais que lá atuam.

Mas que contexto escolar possuímos na realidade? Claro que existem diferenças, e que todas precisam ser tratadas com seriedade para que a comunidade escolar possa constituir-se em um espaço de aprendizagem, buscando nas mídias um espaço que favoreça o desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e social dos alunos. Nessa realidade o professor se depara atualmente com as novas tecnologias (computador, Internet, vídeo, televisão) na escola, que permitem apontar novos desafios para a comunidade escolar. E muitas vezes o professor se questiona sobre o que fazer e como fazer diante desse novo cenário tecnológico que a educação atual oferece.

E para este contexto de mudança e de desafio ao professor, buscamos respaldo em João Pedro da Ponte (2004, apud Vani M. Kenski, p. 67),

> A sociedade e as tecnologias não seguem um rumo determinista. O rumo depende muito dos seres humanos e, sobretudo, da sua capacidade de discernimento coletivo. O problema com que nos defrontamos não é o simples domínio instrumental da técnica para continuarmos a fazer as mesmas coisas, com os mesmos propósitos e objetivos, apenas de uma forma um pouco diferente. Não é tornar a escola mais eficaz para alcançar os objetivos do passado. O problema é levar a escola a contribuir para uma nova forma de humanidade, onde a tecnologia está fortemente presente e faz parte do cotidiano, sem que isso signifique submissão à tecnologia.

As tecnologias podem contribuir de modo decisivo para transformar a escola em um lugar da exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debate.

É este debate que visa crescimento, o atendimento das demandas da sociedade do conhecimento e o favorecimento de uma prática pedagógica que visa à quebra de paradigmas e o uso das mídias educacionais que propõe aos alunos estarem frente às máquinas, vislumbrando-se a importância do mundo virtual e sua contextualização com o contexto pedagógico. Eis aqui em nossa

visão o “xis da questão”, as possibilidades pedagógicas das mídias que nos subsidiamos no pensamento de Edwards, (1999) Diante das inúmeras possibilidades pedagógicas que as diferentes mídias oferecem, da complexidade da realidade que o aluno vive, das mudanças de representações, valores sociais e saberes disciplinares, a educação necessita ser repensada, diversificando os recursos que utiliza.

Há necessidade de oferecermos alternativas para que o aluno possa representar e expressar o conhecimento e, assim, aprender a orientar-se e a encontrar referências que permitam, de forma significativa, analisar, selecionar, interpretar e fazer uso da avalanche de informações que recebe diariamente. Repensar a educação, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam, tem a função de potencializar a interpretação do que está sendo aprendido a partir de diferentes pontos de vista, favorecendo a tomada de consciência dos alunos sobre si mesmos e sobre o mundo do qual fazem parte.

A educação escolar neste sentido precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades a todos. (Vani M. Kenski, 2007).

As mídias educacionais ganham espaço na escola também conforme a concepção de seu gestor, aqui por nós entendidas como aquele que provoca reflexões críticas em torno das contradições, no sentido de articular ações inovadoras que valorizem a escola e sua modernização a partir da inserção das novas mídias no trabalho pedagógico. Uma vez que a educação necessita de uma gestão que seja realista, que busque por políticas que sejam duradouras, possibilite o investimento em propostas sérias e relevantes na área educacional.

O conceito de gestão educacional das mídias aqui fica entendido como processos educacionais que garantem a motivação e o interesse do participante, mesmo quando se trata de conteúdos pouco atraentes ou complexos.

Só o contato com as mídias não é a garantia de sucesso no âmbito das organizações educacionais, elas incorporadas em uma proposta de gestão escolar que as possua em seu projeto pedagógico, visando os processos sociais que nelas se desenvolvem e as complexas relações que se estabelecem, permitem um novo caminhar para o sucesso educacional.

Conforme pode ser comprovado no discurso de Moran, (2007 p. 109):

> É através da gestão que poderemos usufruir das potencialidades que as tecnologias e as mídias podem oferecer para aprendizagem e desenvolvimento humano, sendo assim é fundamental realizar processos de gestão das tecnologias na escola, suas linguagens e as formas de expressão do pensamento e da comunicação. Esse gestor integrado ao processo de aprendizagem permitirá ao professor espaço para avaliar, trabalhar, investir e construir junto com os alunos uma aprendizagem através das mídias.

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os, a saber, perguntar, a enfocar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas e uma reorganização semântica contínua. (Moran, 2007; Prado 2002)

Neste processo de desenvolvimento, o indivíduo aprende interagindo com diferentes pessoas e objetos, realizando ações, investigando possibilidades, elaborando criações em vários campos, utilizando variados artefatos culturais, mobilizado por necessidades e interesses individuais e coletivos, assumindo desafios, enfrentando suas limitações momentâneas e ampliando suas possibilidades múltiplas.

Assim possibilitamos com um processo de aprendizagem que facilita aquilo que já vinha sendo feito, avançando na construção de um processo rico

em informações, com diferentes acessos baseado nas mídias, podemos fazer com elas uma aprendizagem, para que alunos professores e pais que busque acessar o mundo de forma mais fácil.

Diante da necessidade de serem diversificadas as possibilidades e formas de agir e aprender, as tecnologias de informação e comunicação - rádio, televisão, vídeo, computadores e todas as suas combinações - abrem oportunidades para a ação dos indivíduos e a diversificação e transformação nos ambientes de aprendizagem. Tais ambientes requerem novas dinâmicas, propostas, atuações e interações, bem como novas organizações de tempos e espaços, para que os indivíduos possam utilizar as novas mídias para expressarem e desenvolverem suas vozes particulares e coletivas. (Perrenoud, 2001; Edwards, 1999)

Partindo deste princípio buscamos apoio as nossas concepções de ambiente educacional num esforço de subsidiar a prática pedagógica com os recursos disponibilizados pelas mídias, uma vez que segundo Almeida (2005, p.68):

> É entendida pela forma de se comprometer com o todo de um empreendimento: responsabilidade, capacidade de observação e descrição diagnóstica, análise e síntese, tomada de decisão - conjunta e solitária - comunicação, democracia, memória, identidade e utopia: articulação de pessoas e projetos em torno de algo chamado vida: gerar, estar, [...] organização, generoso ato de viver.

É nesse ambiente educacional que ocorre constantes possibilidades dos indivíduos encontrarem espaços e tempos para se constituírem, podendo criar, por intermédio de ações, a vida em todas as suas manifestações. Acarretando assim uma oportunidade de ensinar as mídias educacionais que necessitam sim levar o indivíduo a quebrar seu vínculo com o convencional, não apenas visitando as novas mídias, mas realmente transformando o fazer pedagógico e nosso processo de trabalho visando um novo repensar e a mudança de paradigma para o ensino, que permite uma modificação do

ensinar – aprender na modernidade, dentro dessa concepção procuramos apoio em Moran, (2003 p. 63) Quando diz:

> Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

## 2.3. AS MÍDIAS EDUCACIONAIS E O PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES

Conforme as habilidades da pessoa PAH, necessita ter estímulos em sua área de destaque para seu pleno desenvolvimento, portanto, é de grande importância o estímulo da criatividade e do desenvolvimento de uma prática pedagógica diferenciada que busque novas estratégias e vivências, sendo as tecnologias um excelente recurso nesta mudança de paradigma. Assim, a introdução de tecnologias e mídias na escola, visando à modernização de seus sistemas e do processo de ensinar e aprender vem provocando mudanças significativas na escola e no cotidiano, promovendo a interação com o mundo por meio de suas várias linguagens.

Existem vários tipos de habilidades que podem estar relacionadas com a área acadêmica, onde o indivíduo tira notas muito boas e possui enorme facilidade em assimilar o conteúdo; com a área artística, tendo grande talento em expressar suas emoções através da música ou pintura, por exemplo; e na área psicomotora, com ótimos desempenhos em esportes e atividades que requeiram boa coordenação do corpo. É importante que todos possuam esta noção, discutam a questão e procurem amparo nas mídias educacionais para incentivar e apoiar a convivência de com outras pessoas, além de estabelecerem limites.

Possibilitando assim a pesquisa que permite a educação e a reeducação em busca do novo aliado: as tecnologias educacionais, na comunicação e no crescimento do grupo na construção da aprendizagem e na comunicação com as mídias educacionais, pois Paulo Freire (1996):

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo procurando e reprocurando. Ensino enquanto busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Sendo esse o desafio do educador para PAH, com as mídias educacionais, criando possibilidades para que os alunos sejam capazes de explorar suas habilidades e competências independentemente de suas características, utilizando os recursos disponibilizados pelas tecnologias.

O uso da tecnologia de informação e comunicação - TIC na escola carrega em si mesmo as contradições da sociedade contemporânea. De um lado, dados do IBGE (1999) apontam 13,3% de analfabetos com idade de 15 ou mais anos e média de 5,7 anos de estudos para pessoas de 10 ou mais anos de idade. Ressalta-se, ainda, a preocupação com os altos índices de analfabetos funcionais considerados pelo IBGE como as pessoas que não completaram as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Por outro lado, o mundo digital invade nossas vidas e torna-se imperioso inserir-se na sociedade do conhecimento. Como superar essa contradição?

A tecnologia pode contribuir com a Educação de diversas formas; uma das maneiras consiste no uso das tecnologias no desenvolvimento mais eficiente, dinâmico e atrativo na construção das aprendizagens. O papel da tecnologia consiste em aumentar o potencial do ensino através da agregação de diversos recursos, como textos, sons, imagens, vídeos etc.

A utilização das TICS permite dinamizar as aulas, estimular o senso crítico, a criatividade em função de uma educação para a autonomia, descobrindo novos paradigmas, que permitirão aos educandos entrarem no terceiro milênio com uma educação mais humanitária. “Vivemos em uma sociedade de aprendizagem, na qual aprender constitui uma exigência social crescente que conduz a um paradoxo: cada vez que se aprende mais e cada vez se fracassa mais na tentativa de aprender”. Pozo, (2002, p.15)

E aqui poderemos ter claro como as mídias contribuem para a socialização e o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos alunos PAH. As mídias educacionais possibilitam que os alunos se descubram como membros ativos e participantes da sociedade, visualizando nas tecnologias a oportunidade de superar padrões de inteligência e Inclusão, permitindo o evidenciamento de seus potenciais e de suas competências a serem desenvolvidas neste ambiente de aprendizado diferenciado com o uso das mídias.

Outra contribuição das mídias para os espaços de aprendizagem é a promoção de condições para que os alunos possam interagir no mundo digital, possibilitando-lhes que participem de práticas existentes, que dominem o que nele circulam que aprendam a utilizar e a lidar com os tempos síncronos e assíncronos de comunicação. Essas práticas de linguagem necessitam estar associadas às altas habilidades nos espaços de aprendizagem, devendo ser desenvolvidas de forma articulada.

O aprendizado dos pesquisadores sobre o uso pedagógico do computador acontece na ação, por meio de vivências compartilhadas e analisadas e de estudos sobre as teorias que pudessem subsidiar a reflexão e o entendimento da própria ação.

A efetiva integração das tecnologias na prática pedagógica demanda que o professor conheça, além da operacionalização, as especificidades dos recursos midiáticos e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem do aluno, tendo como foco incorporá-los aos objetivos didáticos envolvendo os conteúdos curriculares. Nesse sentido, os princípios teóricos compreendidos e relativizados no contexto podem orientar o quê, como e por que usar determinadas tecnologias e mídias em situações de aprendizagem que favoreçam a autoria do aluno e o processo de construção do conhecimento (Prado, 2003).

Percebemos uma constante mudança no mundo da tecnologia e da informação, possibilitam assim que o conhecimento seja amplamente difundido e a aprendizagem acaba sendo construída desde a alfabetização do aluno em função da democratização da sociedade, conforme POZO (2001):

As tecnologias da informação estão criando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento, que estamos apenas começando a vislumbrar, mas que seguramente, tornam necessárias novas formas de alfabetização (literária, gráfica, informática, científica, etc.). Possibilitando que essa nova cultura de aprendizagem venha ao encontro da nova política pública para o PAH, que visa conforme Alencar & Fleith, (2001, p. 11):

> O fato de que uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos tem levado a um interesse crescente

pelos alunos mais competentes e capazes, a par de uma consciência de que um sistema educacional voltado apenas para o estudante médio e abaixo da média pode significar o não-reconhecimento e estímulo do talento e, conseqüentemente, o seu não-aproveitamento.

# 3. METODOLOGIA

No contexto da pesquisa entendemos como:

- Portador de Altas Habilidades: são aquelas pessoas que possuem um grau de habilidade significativamente maior do que a maioria da população. As habilidades podem estar relacionadas com a área acadêmica, onde o indivíduo tira notas muito boas e possui enorme facilidade em assimilar o conteúdo; com a área artística, tendo grande talento em expressar suas emoções através da música ou pintura, por exemplo; e na área psicomotora, com ótimos desempenhos em esportes e atividades que requeiram boa coordenação do corpo. (VIRGOLIM 2003)

- Mídias Educacionais: É um novo campo do saber, cujos "objetivos visam à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação". Belloni, (2005, p.12).

- Ensino – aprendizagem: aquelas propostas pensadas pelos docentes para proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos.

O presente estudo se propõe a pesquisar o uso de mídias educacionais no desenvolvimento cognitivo e afetivo do portador de altas habilidades, que será caracterizada como descritiva, exploratória, realizada em duas escolas públicas estaduais de Porto Alegre, no RS, as quais possuem a sala de recursos para portadores de altas habilidades.

Subsidiaremos na pesquisa qualitativa que considera existir uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A metodologia de pesquisa, para Minayo (2003, p. 16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma

realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, pois será exploratória para que dentro do contexto da sala de recurso para altas habilidades em que está inserida permita que enquanto pesquisadores possamos ter livre expressão, revisitando os conceitos e as ideias que antes tinham como verdades. Procuraremos possibilitar o estímulo ao entrevistado explorando o seu conceito de mídias e seu universo cultural, estabelecendo uma relação de confiança. Através das entrevistas pessoais com cada indivíduo, separado, onde iniciaremos com uma dinâmica de conhecimento pessoal, após um período de no mínimo duas observações do trabalho na sala.

Não esquecendo é claro da observação do ambiente em que os indivíduos estão inseridos, pois Godoy (1995, p.58) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, o qual embasa também este trabalho:

> Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Dessa forma, acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa realiza um corte, desvendando a visualização do campo e a dimensão em que ocorre este trabalho, subsidiando assim o mapeamento da realidade de pesquisa.

Entendendo o pesquisador como instrumento de coleta e os sujeitos escolhidos por seleção, baseando em uma amostragem da realidade desta pesquisa.

## 3.1 Sujeitos da pesquisa

Tipo de pesquisa e sujeitos envolvidos

Pretende-se realizar uma pesquisa exploratória do tema em questão descrevendo as observações realizadas nas salas de recursos de altas habilidades. O contexto do estudo fica restrito a três instituições de ensino público estadual em Porto Alegre.

As informações serão obtidas através do universo de professores e alunos que participam da sala de recurso para portadores de altas habilidades.

Os dados serão coletados através de um questionário construído e das observações que serão realizadas *in loco.*

Como sujeitos da pesquisa há no presente estudo dois tipos: professores e alunos. Entre os alunos conta-se com a participação de dois alunos de cada sala com idades entre 09 e 11 anos.

Os professores foram selecionados pela localização das escolas, uma na área central e outra numa área e periferia, para analisarmos as duas realidades. Quantos aos alunos solicitamos para as professoras a indicação de dois alunos de cada sala com destaque na área produtiva-criativa, pois acreditando que nessa habilidade o uso das mídias é muito usual, conforme Stobäus e Mosquera (2004, p.24) dizem que:

> A pessoa com Altas Habilidades produtivo-criativa geralmente se destaca por ser mais questionadora; extremamente imaginativa e inventiva e dispersiva, quando a tarefa não lhe interessa, não apreciando a rotina e tendo modos originais de abordar e resolver os problemas, pelo que muitas vezes tem baixo desempenho e falta de motivação.

Por esse motivo focamos os estudos nestes alunos por se destacarem de forma questionadora e por acreditarem que com o uso das mídias

educacionais esses alunos não terão um trabalho rotineiro e receberão a oportunidade de desenvolver sua imaginação e criatividade.

Instrumentos de coleta utilizados foram às entrevistas e o roteiro de observação abaixo relacionados:

**ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA O GRUPO DE ALUNOS**

1. Que recursos você considera importante de ser utilizado na Sala de Recursos?
2. Que tipo de trabalho que você mais gosta e é desenvolvido na sala de recursos?
3. Que contribuição às mídias possibilita em sua aprendizagem?
4. Que outras mídias você considera importante para seu desenvolvimento escolar?

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR DA SALA DE RECURSO PARA ALTAS HABILIDADES**

Bairro em que fica situada a sala de recurso

1. Qual a sua formação?

2. Quais seus conhecimentos sobre as tecnologias? (Aqui buscamos entender qual o conhecimento do professor para trabalhar com o aluno)

3. Por que escolheu esta área de trabalho?

4. Como é a rotina de atendimento da sala de recurso para AH?

5. Quantos alunos estão em atendimento?

6. Que consideração pode fazer a respeito das mídias educacionais disponíveis na sala de recurso?

7. Que consideração faz sobre o uso das mídias educacionais para o PAH?

8. Qual tua concepção sobre mídias educacionais?

9. Que trabalhos utilizando as mídias educacionais você considera importante para o estímulo do PAH?

10. Quais as limitações das mídias educacionais na sala de recurso para PAH?

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO COM OS ALUNOS DA PAH NA SALA DE RECURSOS**

1. Como os alunos reagem frente às mídias disponíveis na sala?

2. Que tipo de trabalho é proposto? Utiliza quais mídias educacionais?

3. Em que estado se encontra as mídias disponíveis na sala de recurso?

4. Que dificuldades e facilidades os alunos possuem frente ao uso das mídias educacionais, são observadas durante ao desenvolvimento das atividades?

# 4. O CONTEXTO ESCOLAR

As salas de recursos para Portadores de Altas Habilidades pesquisadas se localizam no bairro Bom Fim e no bairro Herdeiros as instituições são mantidas pelo Governo do Estado do RS. Nas duas escolas aparece em seus projetos pedagógicos a inclusão que possuem como objetivo trabalhar com as diversidades dos educandos, promovendo um espaço de interação, adaptação e desenvolvimento de potencialidades para os alunos, visando seu desenvolvimento harmônico, integrando a proposta da escola e amparando a sala de recursos para o trabalho pedagógico que desenvolve com os PAH.

A proposta elaborada pelo CEDEPAH visou à implantação uma política de atendimento educacional para alunos com altas habilidades/superdotação em escolas da rede pública do estado do Rio Grande do Sul (RS), com os objetivos de: capacitar e propor formação continuada de professores e profissionais para atendimento educacional destes alunos; incluir o mesmo atendimento, dessa forma as duas foram autorizadas a funcionar em janeiro de 2006. O Parecer nº 56/2006 do CEED/RS inicia a verdadeira concretização de uma política educacional para os alunos com AH/SD no estado.

A proposta da Sala de recurso é possibilitar a inclusão dos PAH na escola de regular, procurando oferecer à comunidade escolar, uma educação inclusiva de qualidade, que possibilite a participação de todos.

A proposta pedagógica se dá através do desenvolvimento de projetos de trabalhos em grupos separados, conforme as áreas do conhecimento, que apresentem destaque.

Neste estudo serão investigadas as salas de recurso para PAH e como é desenvolvido o uso das mídias educacionais na aprendizagem destes indivíduos.

O objetivo deste trabalho é investigar como o uso as mídias educacionais vem sendo utilizadas no desenvolvimento dos PAH, uma vez que o atendimento pedagógico destas crianças deve propiciar a multiplicação dos conhecimentos e a produção dos saberes.

Procuramos assim ter a intenção de entender como as mídias educacionais vêm sendo entendidas e desenvolvidas, nestes espaços e de que forma vem sendo utilizadas na escola pública estadual do Rio Grande do Sul, especificamente na capital com a inclusão desta população.

Deixamos claro que a alta habilidade **produtivo-criativa**, é descrita por (RENZULLI, 2004, p. 83) como sendo *"*aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de idéias, produtos, expressões artísticas e originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais platéias-alvo"*.*

Assim, o aluno produtivo-criativo é levado a utilizar seu pensamento para produzir novas idéias, materiais inéditos; passa de simples consumidor para produtor de conhecimento. Relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para situações ambientais.

# 5. ANÁLISE DE DADOS

O estudo aqui abordado centrou-se nas salas de recurso para PAH das Escolas Anne Frank e Sílvio Torres em Porto Alegre, ambas com ensino fundamental. Buscou investigar como as mídias educacionais vêm sendo utilizadas no desenvolvimento dos PAH.

Como mencionado na metodologia, o presente estudo ocorreu a partir de entrevistas realizadas com duas professoras, e com dois alunos das duas salas de recurso.

## 5.1. Perfil dos sujeitos entrevistados:

Sujeito A: Professora - atua como professora em regime de 40 horas na mesma escola com sala de recurso para altas habilidades possui formações em Pedagogia séries iniciais e Capacitação em Altas Habilidades, iniciou o trabalho nesta escola em 2009. Trabalha nesta área desde 2005.

Sujeito B: Professora – atua como professora em regime de 40 horas na mesma escola com sala de recurso para altas habilidades possui formação em Pedagogia Orientação educacional, pós-graduação em psicopedagogia e Capacitação em Altas Habilidades, iniciou o trabalho nesta escola em 2005.

Sujeito C: Aluno da escola A com 10 anos, estudante da 5ª série, menina e apresenta destaque na área criativo – produtivo.

Sujeito D: Aluno da escola A com 11 anos, estudante da 5ª série, menina e apresenta destaque na área criativo – produtivo.

Sujeito E: Aluno da escola B com 11 anos, estudante da 5ª série, menina e apresenta destaque na área criativo – produtivo.

Sujeito F: Aluno da escola B com 09 anos, estudante do 4º ano, menino e apresenta destaque na área criativo – produtivo.

Partindo de uma análise geral das entrevistas foi possível percebermos que existe na escola a concepção de que é possível integrar as mídias educacionais no atendimento ao PAH, criando possibilidades pedagógicas e propor o aprofundamento nas atividades direcionadas a sua área de interesse.

Winner (1998, p. 180) é pontual ao afirmar que as crianças com altas habilidades freqüentemente "[...] desempenham abaixo de sua capacidade, não apenas porque são subdesafiadas, mas também porque trabalham abaixo do seu nível para obter aceitação social". Diante disso, as mídias educacionais podem criar estratégias para minimizar esses acontecimentos em sala de aula.

No que se refere à área criativo-produtiva, diz respeito àqueles aspectos da atividade humana onde se valoriza a capacidade indutiva e orientada para problemas reais, distinguindo-se daquelas situações que visam a promover a pessoa, uma vez que esta tende a enfatizar a aprendizagem dedutiva, o treino estruturado no desenvolvimento de processos de pensamento e aquisição, armazenagem e reprodução da informação.

O aprofundamento da área de interesse aliado às mídias educacionais permitirá assim uma aprendizagem que abre milhares de novos caminhos, como pode ser destacada na fala de um aluno quando questionado sobre as contribuições das mídias em sua aprendizagem:

> Sujeito D: Perceber novas linguagens, aprender novos assuntos e conhecer novas culturas.

E também pode ser destacada na fala de uma professora quando questionada sobre as mídias para o PAH:

> Sujeito B: Leva o aluno a paixão pelo aprender, pela investigação e desenvolvimento da criatividade.

A partir das falas evidenciadas acima constato que as mídias educacionais, são concebidas pelas professoras como uma possibilidade de

integrar e articular a criatividade no desenvolvimento de uma prática que visa o pleno desenvolvimento dos mesmos.

Através das observações realizadas, percebemos nas professoras a atitude de incluir os alunos no mundo digital, procurando combinar e integrar a colaboração e a integração entre os participantes da sala de recursos e as mídias educacionais, mas ainda na prática encontrando diversas barreiras, como materiais defasados, dificuldade de articulação entre a tecnologia e a prática do professor. Partindo desta ideia procuramos respaldo em Alves (2002, p. 3): Nesse sentido a [educação] começaria com um enigma. Você tem a mesma sensação de quando está diante do mágico, ele faz uma coisa absurda e você quer saber como ele conseguiu aquilo. Com as coisas da vida é o mesmo.

A simples convivência do aluno com as mídias não quer dizer bom resultados é extremamente necessário que as tecnologias tenham seu espaço na Sala de Recurso e que ocorra o aperfeiçoamento do professor. Acreditamos que o professor entendendo sobre a utilização das mídias nestes espaços e que ocorra a atualização do material e das tendências, permitiram assim a dinamização das aulas, o estimulo ao senso crítico.

Para o PAH a criatividade é de extrema importância, pois aqui é entendida como um processo gerador de novas ideias, produtos e ações. Para Martinez, (2001, p. 92):

> A criatividade, como conceito, constitui uma construção teórica elaborada para tentar aprender uma realidade psicológica que se define, essencialmente, por dois critérios que são relativos: os critérios de novidade, e de valor; existindo consenso entre os especialistas de que a criatividade se refere à capacidade de produzir algo que, simultaneamente é novo e valioso em algum grau.

Com relação à criatividade podemos destacar a fala do sujeito E quando coloca sobre a contribuição das mídias:

| |
|---|
| Elas estimulam minha criatividade, meus pensamentos ficam imaginativos e consigo me expressar melhor. |

Nessa perspectiva seu estímulo necessita ser constante, por isso as mídias educacionais são uma grande aliada, uma vez que durante as observações que realizamos para essa pesquisa, constatamos que elas permitem ao aluno desenvolver-se em busca de uma educação para a autonomia. E aqui ressaltamos o pensamento de ROSADO, (1998, p.229):

> O que se deseja salientar aqui é que a presença de novas tecnologias de ensino na sala de aula coloca o professor diante de um processo de reflexão, de redimensionamento em termos de sua função e papel sociais, e que muitas vezes, esse profissional se acha sozinho com essas complexas e sofridas reflexões (...), criticado com aspereza por vezes, por pesquisadores e estudiosos de educação e comunicação, mas sem que esses mesmos acadêmicos ofereçam alternativas, pistas que orientem e sustentem formas de operacionalização, de construção desse novo papel de professor que integre e utilize de maneira otimizada os recursos tecnológicos disponíveis.

As mídias auxiliam o professor, atraem os alunos, aproxima a sala do cotidiano e da realidade mundial também, introduzindo novas questões no processo educacional. Dentro desta visão procuramos respaldo em Maria Luiza Belloni (2005, p. 121) quando se refere:

> Neste sentido, a educação para as mídias ou, se preferirmos, as mídias na escola adquirem uma importância que lhes dá um estatuto próximo dos saberes de base. Do mesmo modo que se aprende a ler, a escrever e a contar para ter acesso a uma vida autônoma, amanhã aprender-se-á as mídias porque elas são fonte de saberes, mas também de manipulações. Aprender as mídias é o prolongamento "natural" dos saberes de base. Tanto mais necessário porque se acredita já saber.

E nesta perspectiva das mídias que iniciamos as entrevistas e observações nas salas de recurso para PAH, entendendo que através das vivências do dia a dia com as mídias ocorrerá ou não transformações.

Dentro do que foi relato pelos alunos e pela observação do trabalho desenvolvido durante as observações nas salas foi possível constatar que nestes contextos escolares as mídias já estam incluídas na vivência dos indivíduos e que nestes espaços, existe um movimento constante de mantê – las presentes, mas percebemos que ainda é muito tímida esta presença, visto que nas atividades destes espaços os alunos mantém um pouco do uso do computador com acesso a internet, utilizam a televisão, a filmadora e fazem uso da tecnologia impressa. Ocorre por parte dos alunos a procura pelas mídias, mas ainda existem muitas dúvidas deles sobre elas e sobre como manusear as mesmas, há pouco conhecimento tanto do professor como dos alunos sobre a utilização das mesmas na construção de suas aprendizagens.

> Eu gosto muito delas, aprendo mais rápido, mas existe sempre a dificuldade de saber como usá- las, o que é sempre um desafio, principalmente quando é na internet e nas conversas online.

Desta forma, percebemos que sentimentos de afetividade também podem ser demonstrados em trocas virtuais, na linguagem escrita, muitas ferramentas de comunicação oferecem recursos paralinguísticos que possibilitam aos alunos uma maior expressão.

A utilização integrada das mídias no atendimento dos PAH direciona o trabalho pedagógico, mas este precisa ser planejado, desenvolvido de forma que proporcione experiências diversas e válidas, sendo estas gratificantes aos alunos. Falando sobre mídias na entrevista com o sujeito B. ela diz:

> Penso que as mídias educacionais são muito importantes para o aprimoramento da aprendizagem do aluno. As mídias diversificadas levam o aluno a interpretar o mundo de forma precisa, com linguagens avançadas e interesses contextualizados.

No discurso e no fazer pedagógico desta professora está implícita a importância do papel das mídias para o desenvolvimento psicossocial destes

indivíduos na escola inclusiva que prepara seus alunos para a sociedade da atualidade. Procuro amparo em, FERREIRA, quando coloca:

> Escolas Inclusivas são escolas que devem levar em contas TODAS as crianças e suas necessidades educacionais, pessoais, emocionais, familiares, etc. Uma escola inclusiva deve ser humanística, no sentido de assumir a formação integral da criança e o jovem como sua finalidade primeira e última. Uma escola inclusiva não pode somente se referir a um grupo social em desvantagem e excluído (mais freqüentemente conhecido como o grupo das crianças com deficiência), mas deve, ao invés disso, se comprometer e lutar pelo direito de todos aqueles que vivem em situação de risco, como resultado de uma sociedade injusta e desigual que privilegia os que têm em detrimento daqueles que nada possuem. (2002 p. 43)

Em todos os momentos da observação percebemos a preocupação não só com o desempenho escolar compreendido como o alto nível de produção intelectual, a motivação para aprendizagem, a existência de metas e objetivos acadêmicos, mas da preparação para a sociedade da atualidade e a “queixa” das professoras era como trabalhar com um computador por sala com acesso a internet para 20 alunos? Mesmo o atendimento ocorrendo em grupos fica difícil com pouco material. Ou até mesmo com nas edições de filme que a filmadora é de uma tecnologia mais antiga e o computador da sala não possui gravador de DVD.

Dentro desta visão pesquisei os recursos financeiros para o atendimento em sala de recurso, uma vez que entendo que o Governo Federal em seu Decreto Nº. 6.571, de 17 de setembro de 2008, prevê o duplo financiamento aos alunos matriculados e constantes no Censo do ano anterior, para o Governo do estado do RS o valor por aluno é R$ 3,58 para os diversos usos com material de manutenção da escola, sendo assim, numa sala onde são atendidos 20 alunos a escola recebe R$ 71,60 mensais para manutenção da sala de recursos desses alunos. Eis que aqui surgiu o questionamento: É

possível com esse valor investir em tecnologia e mídias educacionais para essa clientela? Uma vez que também ocorre a necessidade da aquisição de outros materiais e consertos na própria sala.

Consultando a Diretora de uma Escola Estadual, aqui entendida como escola Y a mesma coloca que o valor da manutenção apenas de um computador da escola custa em torno de R$ 80,00, um fone de ouvidos para o computador que muitas vezes é necessário para trabalhos com áudio ou edição de vídeos custa R$ 20,00. Além das demandas da escola, esses são dois exemplos sem falar em tinta para impressora, fitas para filmagem, etc. Segundo sua visão com o que a escola recebe de verba é muito difícil atualizar e manter as mídias para sala de recursos, apesar de entender como extremamente necessários e úteis para o pleno desenvolvimento dos alunos, principalmente dos PAH que necessitam de recursos diferenciados.

Quanto aos alunos fica claro percebermos que eles apresentam o interesse, a curiosidade e a vontade de saber e de estar mais em contato com as mídias educacionais, uma vez que as mesmas permitem um maior desenvolvimento sócio afetivo destes indivíduos, pois seu desenvolvimento emocional tem origem em processos internos e externos ao indivíduo facilitado pela alta capacidade e percepção aguçada.

| |
|---|
| Gosto de recursos que desenvolvam a criatividade, que me trazem ideias para trabalhar em artes, como giz, tintas, argila, etc... |

Percebemos no discurso dos alunos a necessidade das mídias e este encontra apoio em (MORAN et al. 2000, p.62)quando coloca:

Interagir com os colegas auxilia os alunos a construir seu conhecimento, aprender outras formas de pensar nas idéias e tornar mais claro seu próprio pensamento – enfim, ajuda-os a construir significados, pois "ensinar não é só falar, é se comunicar com credibilidade.

E aqui ressaltamos a necessidade da escola estar engajada e buscar proporcionar ao aluno o uso das mídias para inserção. Nessa visão encontro respaldo em GARDNER (1995), o propósito da escola deveria ser educar para a compreensão e para ajudar os alunos a encontrar seu próprio equilíbrio. Ao

receber essa ajuda, a pessoa se sente mais engajada e competente e portanto mais inclinada a servir à sociedade de maneira construtiva.

Só através de um trabalho enquanto grupo que valorize as mídias e respeite as individualidades de cada um é que podemos construir uma proposta pedagógica que destaque o uso das tecnologias em favor da educação.

Nesse sentido Eyng (2002, p. 66), ressalta que:

> Na construção da proposta pedagógica é de vital importância conhecer o contexto, a situação específica, em que o processo formativo irá se efetivar. Os aspectos que configuram e caracterizam as peculiaridades de cada organização educativa e a inserção dessas no contexto maior da sociedade se define na dimensão contextual. A reflexão acerca desses dados permite estabelecer um diagnóstico da organização educativa e da realidade em que se situa.

Se as mídias encontram-se na proposta pedagógica da escola, não ocorrerá muitas dificuldades em focalizar o trabalho, pois através das mídias educacionais na prática com o PAH oportunizamos o pleno desenvolvimento de suas habilidades, mesmo que as salas encontrem-se despreparadas a essa realidade, mas se elas estiverem amparadas pela proposta pedagógica é possível desenvolver um trabalho que desenvolva as mídias e seu uso no processo de ensino-aprendizagem.

Na escola **A** ainda existe algum apoio na área das mídias educacionais, uma vez que os departamentos da UFRGS desenvolvem oficinas de matemática e ciências para os alunos da sala de recursos de AH e dessas oficinas surgiu à criação de um software de jogo matemático que está em processo de finalização.

Nossa preocupação reside no fato de que os alunos podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras, dependendo do tipo de alta habilidade, por outro lado necessitam de cuidados especiais, pois, frequentemente, manifestam falta de interesse e motivação para os estudos acadêmicos e para a rotina escolar, podendo também apresentar problemas de aprendizagem e de adaptação escolar, essa falta

presenciada no dia a dia da sala de recurso pode auxiliar na desmotivação e desinteresse do aluno, pois conforme Alencar, (apud Denise Fleith, 2007, p.49) os problemas evidenciados pelos alunos que se destacam por sua habilidades superiores estão relacionados com a frustração e falta de estímulo diante de programas acadêmicos monótonos e repetitivos que não favorecem o desenvolvimento e a expressão de seu potencial superior.

Nessa visão percebemos durante as observações que através do uso das mídias educacionais ocorre à criação de um espaço onde o aluno pode acessar e desenvolver uma série de ações que são próprias do PAH em um processo de ensino como conversar, ler documentos, realizar exercícios, formular perguntas, trabalhar em equipe, testar, reavaliar e realizar, apresentar e criar.

Pois nas próprias entrevistas uma aluna coloca:

> Com as mídias eu consigo aprender mais rápido.

Dessa forma, analisando que a efetiva integração das mídias na prática pedagógica das salas de recursos para PAH quer que o professor conheça, além da operacionalização, as especificidades dos recursos e suas implicações, além disso, necessita de uma maior atualização e manutenção dos recursos. Uma vez que as mídias educacionais podem possibilitar o fortalecimento das características produtivas que o incentive a valorizar sua sensibilidade e criatividade na construção de seu processo de aprendizagem.

Enfim, concluímos que a escola precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, mas também as tecnologias e a comunicação. Mesmo compreendendo as dificuldades enfrentadas no dia a dia da escola, percebo que as mídias nas salas de recurso são utilizadas como oportunidades importantes na preparação do aluno para a cidadania.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desvendar o mundo do portador de altas habilidades é um constante desafio, visto que este público possui políticas públicas voltadas para seu desenvolvimento, mas muitas barreiras para ultrapassar. Percebemos que as mídias podem trazer diversas contribuições para o progresso do PAH.

No desenrolar desta pesquisa foi possível percebermos que muitas concepções acerca das altas habilidades têm sido propostas, mas eles apresentam um desempenho intelectual superior, precisando também observar outros aspectos, tais como influência do ambiente, sorte, autoconceito positivo, motivação e, especialmente, a criatividade.

É justamente quando falamos em criatividade que encontramos o maior ponto de relacionamento entre as mídias educacionais e o portador de altas habilidades, visto que este público conforme o estudo aqui realizado necessita de estímulo, logo esses indivíduos são mais criativos e mais observadores que os indivíduos comuns e talvez por possuírem um nível de atenção sobre-humano, mas com o uso das mídias educacionais também ocorre uma contribuição para o conhecimento do processo como um todo.

Esse trabalho nos permitiu ter o acesso às práticas executadas nas salas de recursos e a forma como as mídias vem sendo utilizadas nestes espaços. No discurso dos sujeitos e nas observações realizadas foi possível perceber que as diversas habilidades podem ser estimuladas pelas mídias, possibilitando que os alunos se descobrissem como membros ativos e participantes da sociedade e proporcionando sua inclusão digital e social, valorizando e reconhecendo seus potenciais e competências, desenvolvidos no ambiente de aprendizado.

Ressaltamos ainda a importância que a utilização das mídias no processo escolar, principalmente no que se refere à inclusão do PAH, dessa forma lembramos Gardner (1995, p. 21) quando nos diz "O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança...”.

A implantação das salas traz em sua trajetória até o momento uma evolução do trabalho com as mídias, mas ainda com muitas dificuldades que

são apresentadas nos relatos e nas ações desenvolvidas, os avanços e os retrocessos vivenciados nesse processo são geralmente e devido às dificuldades de atualização do material e do próprio professor em se atualizar para que possa ser garantido o desenvolvimento de ações que asseguram o exercício das mídias e a formação para a cidadania às pessoas com altas habilidades.

A inclusão das mídias nas salas de recursos para PAH proporciona alguns avanços e vem se apresentando através do desenvolvimento dos alunos, como uma concretização de uma educação onde os alunos, independentemente de suas características físicas, sensoriais e cognitivas, tenham acesso a um ensino de qualidade, que se utilize de métodos e instrumentos diversificados e que favoreça a verdadeira aquisição do conhecimento.

Na prática da sala de recursos percebemos que as mídias dinamizam e favorecem a interação aluno – aluno, as trocas entre os pares e o crescimento pessoal de cada aluno, onde todos possuem a oportunidade de se sentirem seguros frente às mídias para desenvolver seus talentos sem medo de apresentar aos outros. Nessa visão relembramos Bulkool e Souza (2000) ainda enfatizam que em virtude da falta de apoio e de compreensão no meio ambiente, podem apresentar estados de indiferença, apatia e reações agressivas, chegando a ponto de ocultar seus próprios talentos.

Constatamos que com as opções que as salas de recursos têm hoje em relação às mídias educacionais, cabe ao professor escolher o proporcionar para cada aluno, conforme sua habilidade, no cotidiano para o PAH elas permitem uma dinamização e um maior estímulo e curiosidade. E que essa união proporciona a todos o aprendizado e conhecimento, tornando a sala de recurso um mundo mais interativo e prático, na relação entre o aprender e o ensinar.

Com esta pesquisa foi possível visualizarmos que as mídias educacionais vêm sendo utilizadas nas salas de recurso visando o desenvolvimento dos Portadores de Altas Habilidades timidamente tem se manifestado nas escolas públicas estaduais do RS na cidade de Porto Alegre, por dificuldades financeiras, de busca de informações, falta de parcerias, mas vem ocorrendo fixado muito na figura do professor que necessitaria de uma

maior capacitação. Existem trabalhos voltados para área com os alunos, eles cobram muito e trazem esse desejo em suas falas e em sua ansiedade por mais materiais, por relatarem um desenvolvimento mais rápido de sua aprendizagem, através do uso das mídias, que são as ferramentas fundamentais que potencializam múltiplas formas de integração das habilidades e o desenvolvimento pedagógico.

# 7. REFERÊNCIAS


ALENCAR, Eunice M. L. S. **Psicologia e Educação do Superdotado.** São Paulo: Pedagógica & Universitária Ltda, 1986.

ALENCAR, Eunice Maria L. Soriano de; FLEITH, Denise Souza. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento.** 2º ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **O papel da gestão na integração do uso das mídias na escola e as possibilidades da formação à distância na formação do educador.** Boletim Salto para o Futuro. Brasília: SEED-MEC, nov./dez. 2006.

ALMEIDA, Maria Amélia; CAPELLINI, Vera Lúcia M. F. **Alunos Talentosos: possíveis superdotados não notados.** Educação, Porto Alegre, PUCRS, v. 55, n. 1, p.45-64, Jan/Abr. 2005.

Alves, Rubens. **Só aprende quem tem fome.** São Paulo. nº 152. Entrevista publicada na revista Nova Escola, edição de maio de 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA SUPERDOTADOS – SEÇÃO RS (ABSD-RS)**. Altas Habilidades/Superdotação: Manual de Orientações para Pais e Professores.** Porto Alegre: ABSD-RS, 2000.

_____**. Relatório final da pesquisa sobre portadores de altas habilidades – Região Metropolitana de Porto Alegre.** Porto Alegre: ABSD-RS, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. ***Política Nacional de Educação Especial*.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, MEC, 1996.

_____**. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotados e talentosos.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Decreto n°. 6571/2008** - Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília: M EC, 2008.

_____. **Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v. 1, n. 1, (nov. 1981-). –** Brasília: O Instituto, 1981- Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 5-6, jan. 2009.

_____. **Parecer N.º: 17/2001 -** COLEGIADO: CEB – Brasília. 2001.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 13/2009 –** Brasília. 2009

_____. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009-** Brasília, 2009.

BULKOOL, M. P.; SOUZA, C. C. P. de. **Os portadores de altas habilidades: a importância da família. In: METRAU, M. B. (Org.). *Inteligência:* patrimônio social.** Rio de Janeiro: Dunya, 2000. p. 56-66

CAPELLINI, V. L. M. F. **Educação Inclusiva: Comemorar Os Sucessos e Aprender com Os Desafios.** In: IV Congresso Municipal de Educação Infantil e Fundamental - Construção da Autonomia da Escola, 2000, Presidente Prudente. Revista de Anais - Construção da Autonomia**.** Presidente Prudente: Secretaria Municipal de Educação, 2000. p. 26-26.

EYNG, A. M. **Projeto político pedagógico: Planejamento e gestão da escola.** Revista Educação em movimento – Champagnat – v.1- n.2 – p.59-69 – mai.-ago. 2002.

FERREIRA, Julio Romero. **Política Educacional e Inclusão**. In: Revista de Educação do Cogeime, Ano II, nº 21 (dez/ 2002), p. 17-24.

FREIRE, Paulo**. Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____**. *Política e Educação*.** São Paulo: Cortez, 1993.

_____**. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREEMAN, J.; GUNTHER, Z. C**. Educando os mais capazes-ideias e ações comprovadas.** São Paulo: EPU, Editora Pedagógica Universitária, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GUENTHER, Z. C**. Desenvolver capacidade e talentos: Um conceito de inclusão.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GUNTHER, Z. C. **Educação de bem dotados: alguns conceitos básicos.** *Psicopedagogia*, ano 1, n. 2, p.30-38, out. 2003.

Hallahan, D.P., & Kauffman, J.M. ***(2003). Exceptional learners: Introduction to special education. Boston: Pearson Education.***

IBGE. **Censo Demográfico 2000 - Resultados do universo**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br.

Kenski, Vani M. **Educação e tecnologia O novo ritmo da informação.** Campinas. SP, Papirus, 2007.

LANDAU, E. A**. coragem de ser superdotado.** São Paulo: CERED, 1990.

LÉVY, Pierre (1999). ***Cibercultura.*** Rio de Janeiro: Editora 34.

MEC, Ministério de Educação. **Material Didático para EAD no ensino tecnológico, 2007. Brasília**

**_____. Resolução CNE/CEB 4/2009.** Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

METTRAU, M. B. **Inteligência: patrimônio social.** Rio de Janeiro: Dunya, 2000

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MIRA, M. **Superdotados – desafio constante para a educação e a sociedade.** In: SANTOS, O. (Org.) **Superdotados. Quem são? Onde estão?** 1988. São Paulo: Pioneira, p.5-14.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **La interrelación entre investigación psicológica y práctica educativa: un análisis crítico a partir del campo de la creatividad.** In: DEL PRETTE, Zilda. **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida.** Campinas: Átomo e Alínea, 2001. p. 87-112.

Moran. José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. *Publicado na revista Tecnologia Educacional*.** Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26

**_____. Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

**_____. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*** (4ª ed., Papirus, 2007 p. 101-111)

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez: Brasília, D.F. UNESCO, 2000.

PAPERT, Seymour. **A máquina das Crianças: repensando a escola na era da Informática.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1994.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; STOBÄUS, Claus Dieter. Alberto: **um professor de ensino regular e seu 'algo mais' para atender aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** Revista Educação Especial, Santa Maria: UFSM, v. 2, n. 25, p.73-84, 2005.

_____**. Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Perrenoud, Ph. (2001). **Ensinar : Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa.** Porto Alegre : Artmed Editora

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito**. Educação à distância: os ambientes virtuais e algumas possibilidades pedagógicas.** PGM 3 - EAD: integrar saberes e tecer redes. Disponível em: www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/te/tetxt3.htm. Acesso em: 05/02/2009.

POZO, J.I.**Humana mente: el mundo, la conciencia y la carne.** Madrid: Morata, 2001.

_____**. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Rio Grande do Sul. **Resolução 267/2002 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul**

_____**. Parecer CEED/RS nº 251/2010 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul**

_____**. Parecer nº 56/2006 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul**

RENZULLI, J. **Systems and Models for developing programs for Gifted and Talented. Mansfield Center**. C. T. Creative Learnig Press, 1994**.**

Renzulli, J. S., & Reis, S. M. **(1997).** ***The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence*** (2ª Ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

**_____. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez.** Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

ROBERTS, J.R. Persons who are gifted and talented. In: GARGIULO, R. M. **Education in contemporary Society: an introduction to exceptionality.** United Station: Thomson Learning, 2003.

ROSADO, E. M. S. **Contribuições da psicologia para uso da mídia no ensino-aprendizagem.** Águas de Lindóia: Anais do encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Pp.217-237, 1998.

ROSENBERG, R.L. **Psicologia dos superdotados.** Rio de Janeiro, J.Olympio, 1973.

SALAMANCA. **Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais,** 1994.

SOUZA.B.C. **Traços característicos dos superdotados. 1993.** Disponível em: <http://www.vademecum.com.br/sapiens/caracter.htm>. Acesso em: 01/05/2010.

SOUZA, C. P. e outros. **Avaliação do Rendimento Escolar.** São Paulo, Papirus, 1993.

STOBÄUS, Claus Dleter; MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Educação Especial: em direção à educação Inclusiva.** 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VALENTE, J. A.**. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e da Comunicação: repensando conceitos. Em: JOLY, M. C. Tenologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.**

Virgolim, Ângela .M.R. (2003)**. A criança superdotada e a questão da diferença: Um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas.** *Linhas críticas, 9*, 16 (13-31).

_____. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

ZABALLA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades.** Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**WEBGRAFIA**

**http://www.infoescola.com/comunicacao/midias-educacionais/2008.**

**CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Portal do MEC**

**http://portal.mec.gov.br/conae/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=57**

**http://eadnaoformal.blogspot.com/2009/03/tecnologiaeducacional.html**

**http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2008/12/situando-o-uso-da-mdia-em-contextos.html**